

ANTÓNIO V. BENTO
(org)



A ESCOLA EM TEMPO DE CRISE

OPORTUNIDADES E CONSTRANGIMENTOS

1ª Edição 2012



UNIVERSIDADE da MADEIRA
www.uma.pt

CIE-UMa

Centro de Investigação em Educação
www.uma.pt/cie-uma

A ESCOLA EM TEMPO DE CRISE OPORTUNIDADES E CONSTRANGIMENTOS

ANTÓNIO V. BENTO
(org)

António V. Bento é Professor Auxiliar com Nomeação Definitiva e Director do Mestrado em Educação, área de Administração Educacional no Centro de Competência das Ciências Sociais (Departamento de Ciências da Educação) e membro do Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira.

“...Estruturámos este livro da seguinte forma: Na Parte I apresentamos os textos das conferências – Conferência 1 “Da crise da escola à escola contra a crise” por Carlos Vilar Estêvão do Instituto de Educação da Universidade do Minho; Conferência 2 “A escola em tempo de crise: desafios da profissão docente” por Alice Mendonça do Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira; e, Conferência 3 “A ESCOLA EM TEMPO DE CRISE: GERIR OU LIDERAR? Gestão (escolar) para tempo de magnificência e liderança (escolar) para tempo de crise” por António V. Bento do Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira.

Nas Partes II e III, apresentamos um total de 21 comunicações organizadas de acordo com as duas oficinas temáticas: Oficina temática A “Oportunidades para a escola em tempo de crise”, com 10 comunicações. Oficina temática B, “Constrangimentos para a escola em tempo de crise”, com 11 textos.” (in Nota de Abertura).

ANTÓNIO V. BENTO (Org.)

**A ESCOLA EM TEMPO DE CRISE:
OPORTUNIDADES E CONSTRANGIMENTOS**

Título

A escola em tempo de crise: Oportunidades e constrangimentos

Organizador

António V. Bento

Edição

Centro de Investigação em Educação – CIE-UMa

Design Gráfico

Énio Freitas

Impressão e Acabamento

João Duarte, Unipessoal, Lda

Tiragem

200 Exemplares

ISBN

978-989-97490-2-3

Depósito Legal

344631/12

© CIE-UMa 2012

www.uma.pt/cie-uma

The logo for FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) consists of the letters 'FCT' in a bold, green, sans-serif font.

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

PEST-OE/CED/UI4083/2011

A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS EVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

Igor Aguiar

Catarina Fernando

Catarina Barros

Joana Simões

Helder Lopes

Universidade da Madeira, CIDESD

INTRODUÇÃO

O mundo encontra-se em constante desenvolvimento. Se outrora a economia se baseava, essencialmente, numa lógica industrial que implicava que o conhecimento girasse em torno de um saber empírico, actualmente, a sociedade privilegia mais o conhecimento científico. Deste modo, o aumento do número de consumidores conscientes e exigentes levou à necessidade de desenvolver não só um conhecimento ajustado a este tipo de necessidades, como também um conjunto de tecnologias que permitem aprofundar, monitorizar e desenvolver novas estratégias de aceder e tratar o conhecimento.

A evolução do conhecimento e das tecnologias disponíveis deveria ter repercussões ao nível pedagógico e da formação. Contudo, não são ainda visíveis, de uma forma generalizada, as transformações estruturais essenciais para uma operacionalização eficiente, objectiva e consequente, que dê resposta, de uma forma eficiente, aos problemas actuais. (Lopes, Fernando, Vicente, & Prudente, 2010 a)

A evolução da tecnologia, pode deste modo, quando devidamente utilizada, constituir uma mais valia para as várias actividades que desenvolvemos no nosso dia-a-dia, quer seja numa vertente profissional, pessoal, de lazer, etc.

Desenvolvimento

Ao nível do desporto e da Educação Física, a utilização de algumas destas tecnologias no âmbito do processo pedagógico poderá também permitir rendibilizar todo o percurso necessário à concretização dos objectivos pretendidos.

No entanto, como anteriormente já referimos, operacionalizar a utilização destas tecnologias implica ter uma estrutura conceptual, coerente com este tipo de utilização do conhecimento, onde a compreensão do que efectivamente é o desporto será fundamental.

Quando falamos de desporto, falamos de algo que faz parte da sociedade nos quatro cantos do mundo. Está presente na vida de todos nós, seja através de que modalidade for. O desporto faz parte da cultura mundial e contribui, de certa forma, para a felicidade de cada um, dependendo do grau de importância que cada um dá ao mesmo (Braz, s/d).

Se considerarmos o desporto como um meio de transformação do Homem, é fundamental que tenhamos em consideração que a sua utilização deverá ter em atenção a necessidade de dar respostas ajustadas aos problemas inerentes às sociedades onde se pretende que o indivíduo se insira. Tendo em conta as necessidades e valores da sociedade actual (e da visão prospectiva que é possível ter) o desporto deve ser um meio para formar um Homem autónomo, empreendedor, com capacidade de intervenção e adaptação a diferentes contextos e com capacidade para tomar decisões em situações críticas e instáveis.

Este processo nem sempre é fácil, pois esta adaptação apresenta um grande desafio, que é a constante adaptação às mudanças sociais, culturais e económicas e as habituais resistências à mudança.

Ao longo dos tempos decorreram inúmeras transformações no desporto, resultado das novas tecnologias, desenvolvimentos ao nível do material desportivo, das regras ou da *performance*, que originaram transformações nas diferentes modalidades desportivas e no rendimento dos desportistas.

De acordo com Katz (2006) o grau da exigência da responsabilidade, pelo uso das novas tecnologias, incide sobre os técnicos e dirigentes, pois compreenderão não só o tipo de jogo das suas equipas, bem como as características e rendimento dos seus atletas.

Segundo o mesmo autor, a tecnologia torna possível a atletas e treinadores identificar, analisar e integrar informações e recursos de forma eficiente e efectiva para aperfeiçoar o treino e as tomadas de decisões. Estes recursos podem ser acedidos em tempo real e as mudanças podem ser implementadas imediatamente, se necessário.

Esta afirmação vai ao encontro da ideia de Lopes *et al* (2010b) segundo o qual é necessário identificar e caracterizar os instrumentos que podem ser utilizados, os dados que necessitamos para de uma forma mais eficaz

diagnosticar, prescrever e controlar o processo de ensino aprendizagem, considerando uma estrutura teórica que dê suporte e coerência a metodologias hoje defendidas e aceites.

Face ao que foi referido anteriormente, podemos constatar que a nível do desporto é notória a relação entre as evoluções tecnológicas e as evoluções desportivas. Contudo, e reportando-nos ao caso da Educação Física, será que esta também beneficiou do desenvolvimento tecnológico?

O EXEMPLO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Lopes *et al* (2010b) o futuro é promissor e apresenta inúmeras potencialidades. Contudo, é fundamental compreender o passado com o objectivo de servir de alicerce para o presente e futuro. No nosso entender, o apoio laboratorial é uma ferramenta que permite ao docente, assumir o papel de catalisador do processo de amadurecimento que é a educação e formação de uma pessoa e utilizá-la para suportar o processo pedagógico.

O mundo mudou, mas a Escola e a Educação Física, parecem não conseguir acompanhar essa mudança. Um indicador da inadaptação existente é a incipiente utilização de apoio laboratorial nas aulas de Educação Física.

Segundo Almada, Fernando, Lopes, Vicente, & Vitória (2008) o laboratório apresenta formas tão variadas como a infinidade dos problemas aos quais procura dar respostas. Existem, assim, vários tipos de laboratórios. Uns vocacionados para o debate e para juntar competências, outros que se limitam a fazer cópias das experiências realizadas anteriormente, com o intuito de avaliar a sua credibilidade e consistência,

laboratórios que fazem experiências trabalhando apenas sobre modelos onde introduzem dados reais ou imaginários, construindo cenários, e avaliando os seus impactos e efeitos, outros que são comunidades inteiras, procurando no seu relativo isolamento o estudo de problemas que envolvem conexões existentes e interdependências dos intervenientes ou ainda outros que giram em torno de uma pessoa sujeita a condições extremas, desportista, astronauta, explorador, etc. (Almada *et al.*, 2008 pp. 90-93)

De acordo com os mesmos autores, em última instância, o apoio laboratorial deve permitir encontrar soluções e deve ser um instrumento preciso para a definição de estratégias a desenvolver, com o intuito de incrementar a precisão com que realizamos o diagnóstico, a prescrição e o controlo de todo o processo de interacção que se estabelece entre os intervenientes.

No nosso entender, já é possível, através de processos expeditos, utilizar um conjunto de material e equipamento que facilite um processo pedagógico em que os alunos não sejam formatados na realização de tarefas critério, mas sim que equacionem as variáveis em jogo. Estas duas formas de educação diferenciadas, uma vocacionada para a reprodução de critérios de êxito e outra para a análise das funcionalidades das tarefas, poderão visar a formação de indivíduos distintos, uma vez que poderemos estar a “formatar” indivíduos para a reprodução de critérios de êxito, sem se preocuparem com a análise e compreensão das mesmas.

Como tal, a simples utilização das novas tecnologias não é sinónimo de alterações a nível do processo pedagógico, uma vez que através da utilização das mesmas, poderemos estar a reforçar a ênfase na reprodução de gestos mecânicos e estereotipados, sem a preocupação de conhecer as suas funcionalidades.

Para isso, e devido ao facto de tempo disponível ser sempre pouco, para que o docente realize uma educação de alto nível, o esforço do aluno terá de ser, obrigatoriamente, útil.

Mas o problema que se coloca é a forma como utilizaremos as novas tecnologias com o intuito de tornar eficaz o processo pedagógico.

Como foi referido anteriormente, já é possível, através de processos expeditos, utilizar um conjunto de instrumentos, que possibilitem o objectivo supracitado. Passamos a apresentar a título de exemplo a câmara de filmar.

Por um lado, esta poderá ser usada enquanto instrumento de ensino do docente, uma vez que permite, quer em contexto de aula, registar imagens que poderão servir, por exemplo, para inquirir os alunos acerca das suas decisões, para reflectir sobre os conteúdos abordados (consequentemente em novas planificações) para avaliar os alunos, definir trabalhos a realizar, entre outras tarefas.

Por outro lado, a câmara de filmar, poderá ser utilizada enquanto instrumento de aprendizagem dos alunos, quer no contexto da aula uma vez que poderão rever as suas execuções, analisarem o seu processo de tomada

de decisão, entre outras, ou ainda em contexto não presencial através da realização de trabalhos, auto e/ou hetero-avaliação.

De uma forma muito sucinta, passamos a apresentar dois exemplos práticos da sua utilização nas aulas de Educação Física.

Aquando da leccionação da matéria de ensino Ginástica, se o docente sugerir a realização da tarefa *rolamento à frente*, poderá colocar a câmara (numa instalação fixa) situada lateralmente, em relação à tarefa a realizar, e após a realização da tarefa, o aluno dirige-se à câmara e revê a sua execução, comparando-a com uma *check list* de critérios de êxito, colocada junto à mesma. No entanto, e tendo em conta o tipo de Homem que queremos formar, a ênfase não deverá estar na reprodução dos critérios de êxito, mas sim na análise e compreensão da funcionalidade da acção. Ou seja, na compreensão das implicações de colocar as mãos juntas ou afastadas, de colocar o queixo junto ao peito, entre outras.

Contudo, a opção de colocar a câmara de filmar numa estação fixa tem implicações na gestão do processo de ensino-aprendizagem, visto que é fundamental ter em conta alguns aspectos, tais como a colocação da câmara numa zona de segurança, a definição de estratégias para os alunos trabalharem com a câmara de filmar, estratégias estas que podem vir a limitar/eliminar tempos de espera, que são muitas vezes causa de comportamentos desvio.

Outro exemplo, é a utilização da câmara de filmar noutra matéria de ensino, como por exemplo o Basquetebol. Apesar de também poder definir uma estação fixa para instalar a câmara, o docente poderá optar, dependendo da sua intencionalidade, transportar a câmara consigo e captar as imagens quando entender que são pertinentes.

Utilizando as imagens registadas, o docente poderá solicitar a presença do aluno junto de si para lhe mostrar a sua execução, inquirindo-o acerca da sua tomada de decisão. “Que indicador(es) é que tiveste em conta para tomar a decisão de passar/progredir/lançar?” “Reparaste que tinhas outras janelas de oportunidade?”.

Deste modo poderemos estar a fomentar no aluno a capacidade de análise das variáveis em equação. Ele até pode, naquele momento, não ter optado pela melhor opção, mas se compreender que existem diferentes janelas de oportunidade, consequentemente diferentes momentos para a realização de tarefas, estaremos a formar um cidadão com capacidade de análise e de tomada de decisão. Pretende-se que o aluno através da análise das imagens, passe a centrar a sua aprendizagem numa perspectiva

dinâmica e a ter um raciocínio em que compreende que há janelas de oportunidade em cada situação específica do jogo, e desenvolva uma capacidade crítica.

Compreendendo o modelo de referência de cada uma das actividades desportivas, e tornando esta compreensão em comportamentos induzidos, o aluno, autonomamente, desenvolverá a capacidade de equacionar as variáveis e testar a correcção do seu raciocínio nas situações concretas em que põe à prova o raciocínio seguido.

Resumindo, para o docente captar as imagens, poderá optar por definir uma estação fixa ou por transportar a câmara consigo. A segunda hipótese implica a presença do aluno junto do docente, quando assim é sugerido pelo mesmo. Isso implica que, por momentos, a atenção do docente esteja centrada unicamente no aluno, tal como acontece aquando do *feedback* dirigido ao aluno. O que poderá implicar que a restante classe esteja a trabalhar de uma forma autónoma, o que vai ao encontro dos objectivos supracitados, que são a formação de indivíduos autónomos e com capacidade de tomar decisões.

Tendo em conta que as matérias de ensino são um meio e não um fim para a transformação de um indivíduo com capacidade de decisão em momentos instáveis, com capacidade crítica, que seja autónomo e empreendedor, é fundamental definir estratégias que visem a obtenção destes objectivos.

No que concerne à realização de trabalhos não presenciais, este tipo de trabalhos poderá ser realizado quer por alunos que estejam impedidos de realizar actividade física (comprovado através de um atestado médico), quer através de trabalhos para todos, sugeridos pelo docente. Assim, a edição das imagens captadas nas aulas poderão ser realizadas noutras disciplinas ou clubes (o que possibilita, por exemplo uma articulação com clubes de informática, ou com docentes especialistas na área) e poderão ser definidas variadas estratégias, tais como a realização de auto-avaliações e hetero-avaliações, trabalhos de grupo, possibilitando que os alunos compreendam a sua evolução, comparando as suas habilidades iniciais com as competências adquiridas até ao ponto em que se encontram.

CONCLUSÕES

Em forma de síntese, pensamos que a câmara de filmar é um meio que permitirá tanto ao docente, quanto ao aluno não só rentabilizar o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que é mais uma ferramenta que permite

ao docente aferir as aprendizagens dos alunos, como também torná-lo mais eficiente, uma vez que é um meio acessível a todos e que a sua utilização não se encontra restrita ao uso nas aulas de Educação Física, como também através de trabalhos não presenciais.

Considerando que a probabilidade de prescrever de forma adequada aumenta quanto melhor for o diagnóstico, talvez possamos compreender a melhoria passível de se verificar com a utilização de um processo expedito como o que foi apresentado, com custos tão reduzidos, pelo que é algo que não deve ser negligenciado, muito pelo contrário.

Ainda segundo os mesmos autores, este tipo de processos expeditos permitem aumentar a discriminação ao nível do diagnóstico e também controlar a evolução da qualidade do diagnóstico que é realizado, com custos muito reduzidos. O que se traduz numa optimização do processo pedagógico, uma vez que possibilitam uma personalização do diagnóstico e consequentemente da prescrição e do necessário controlo.

Nos dias de hoje, com os meios e conhecimentos disponíveis não é possível que continue a haver um fosso entre a investigação e os problemas que necessitam de ser resolvidos, pelo que a utilização das novas tecnologias assume-se como um meio fundamental para eliminar este problema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almada, F., Fernando, C., Lopes, H., Vicente, A., & Vitória, M. (2008). *A Rotura*. VML.
- Bráz, S. (n.d.). *A Educação Actual*. Retrieved Setembro 23, 2011, from www.ipv.pt: <http://www.ipv.pt/forumedia/4/20.htm>
- Katz, L. (2006). *Inovações da tecnologia desportiva - Implicações para o futuro*. Retrieved Setembro 23, 2011, from www.confef.org.br: http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N03_JUNHO/06_INOVACOES_TECNOLOGICAS.PDF
- Lopes, H., Fernando, C., Vicente, A., & Prudente, J. (2010 a). A função do Docente de Educação Física. *Educação Física, Desporto e Lazer - Perspectivas Luso-Brasileiras*. Maia: ISMAI.
- Lopes, H., Fernando, C., Vicente, A., & Prudente, J. (2010 b). Apoio laboratorial ao processo pedagógico. *Boletim técnico e científico do grupo de intervenção pedagógica e profissional do centro de investigação em desporto, saúde e desenvolvimento humano*. Maia: ISMAI.

Lopes, H., Fernando, C., Vicente, A., Simões, J., & Prudente, J. (2010 c). O processo pedagógico - Formas expeditas de apoio laboratorial. *Estudos em pedagogia do desporto - 1º congresso da SCPD*. Lisboa: Turismo Lisboa e Vale do Tejo.

Sullivan, B. (2000). *Will technology take the gold?* Retrieved Setembro 22, 2011, from www.msnbc.com: www.msnbc.com/news/452330